

PLANO DE GESTÃO

CHAPA DCE QUE QUEREMOS



DCE

QUE QUEREMOS

ÍNDICE

1.0	- APRESENTAÇÃO	4
2.0	- ESTRUTURA	4
2.1	- Visão Geral	5
2.2	- Coordenadoria Geral	5
2.3	- Secretaria Geral	5
2.4	- Tesouraria	6
2.5	- Assuntos Estudantis	6
2.6	- Comunicação	7
2.7	- Cultura, Lazer e Esportes	7
2.8	- Relações Sociais	7
3.0	- DIRETRIZES DE AÇÃO	8
3.1	- Democracia	8
3.2	- Participação	8
3.3	- Integração	9
3.4	- Representatividade	9
3.5	- Comunicação	9
3.6	- Transparência	10
4.0	- PROPOSTAS	10
4.1	- Assuntos Estudantis	10
4.1.1	- Auxílio Acadêmico	11
4.1.2	- Carteirinha de Estudante	11
4.1.3	- Caixa aberto do Movimento Estudantil	12
4.1.4	- Mais representação dos cursos e dos campi do interior no DCE	13
4.1.5	- Melhorar a prestação dos serviços de xerox	13
4.1.6	- Melhor divulgação dos grupos de pesquisa e extensão	14
4.1.7	- Melhor integração dos grupos de extensão com os docentes	14
4.1.8	- Suporte e acompanhamento dos calouros	15
4.1.9	- Mais horários de intercampi	15
4.2	- Comunicação	16
4.2.1	- Nova forma de comunicação para a comunidade acadêmica do CEFET	16

4.2.2	- Prestação de contas mensal	17
4.3	- Cultura, Lazer e Esportes	17
4.3.1	- Auxiliar as Atléticas no processo de obtenção de sua autonomia jurídica	17
4.3.2	- Palestras/workshops durante o horário de aula contando como horas complementares.	18
4.3.3	- Feiras culturais	19
4.3.4	- Promover festas diversificadas para atender todos os públicos	19
4.4	- Relações Sociais	19
4.4.1	- Melhor integração dos grupos acadêmicos com a comunidade externa	19
4.4.2	- Criação de Núcleos relacionados a grupos invisibilizados	20
4.4.3	- Canal de ouvidoria específico para demandas relacionadas a opressões	20
4.4.4	- Demandas coletivas junto à Coordenação de Política Estudantil	20
4.5	- Finanças e Transparência	21
4.5.1	- Controle financeiro	21
4.5.2	- Demonstração de Fluxo de Caixa	21
4.5.3	- Controle de Duplicatas a Receber e Diferença da Conta Fornecedores de Duplicatas a pagar	21
4.5.4	- Respeito ao Princípio da Entidade	22
5.0	- ESTATUINTE	22
6.0	- MENSAGEM FINAL DCE QUE QUEREMOS	23

1.0 - APRESENTAÇÃO

A atuação dos estudantes tem importante papel na construção de uma instituição de qualidade, e socialmente referenciada. Nesse sentido, nós acreditamos na necessidade de conhecer nossas demandas e estabelecer um processo de formação crítica. Entendemos que um Diretório Central dos Estudantes (DCE), enquanto órgão máximo de representação discente, é responsável por construir um modelo de representação participativa e coletiva respeitando a pluralidade de ideias, integrando e aproximando o corpo discente. Reconhecemos que a instituição é um espaço de diferenças, contradições e encontros, assim pretendemos valorizar e fortalecer a gestão democrática.

A **DCE QUE QUEREMOS**, resultado de uma chapa aberta construída coletivamente, caracteriza-se pela diversidade de pensamentos e ecletismo de seus integrantes, buscando a criação de um ambiente propício para o desenvolvimento dialético dos assuntos e retomando a função do DCE, que é defender e representar os estudantes. Não há dúvidas de que o caráter do trabalho feito pelo DCE seja político: é a política que deve ser feita por nós alunos, em defesa dos nossos direitos. Dessa forma, acreditamos que é fundamental que nossa entidade representativa não esteja comprometida com os interesses de nenhum grupo ou partido político. A independência do nosso DCE deve ser tratada como prioridade, pois avaliamos que ela seja essencial para a construção de um novo movimento estudantil, que represente os interesses dos estudantes com maior legitimidade.

Sendo assim, a **DCE QUE QUEREMOS** apresenta este plano de gestão como documento que norteará nossas atividades, com o compromisso de realizar uma gestão transparente, respeitando a pluralidade, e com a convicção que enfrentaremos grandes desafios.

2.0 - ESTRUTURA

O estatuto atual do nosso DCE requer a inscrição de 6 diretores. No edital de convocação das eleições, foram incluídas outras diretorias específicas, de acordo com as necessidades da gestão passada. Acreditamos que a organização proposta pela

gestão anterior não seja funcional, o que se comprova na prática. Devido a isso, preenchemos a inscrição da chapa nos adequando ao modelo antigo para atender ao critério burocrático, mas descreveremos aqui um novo modelo para a gestão do DCE, idealizado coletivamente, garantindo a democracia interna do órgão estudantil e abrindo-o para a participação de todo o CEFET.

2.1- Visão Geral

Acreditamos que o melhor método para construir propostas e desenvolver projetos é aquele que possibilita o debate e a construção coletiva. Construimos um modelo de gestão que possui responsáveis por áreas específicas, mas que permite a todos e todas colaborar nos mais diversos projetos. Mesmo com papéis pré-determinados, não existe cargo com mais importância ou com mais voz dentro da nossa gestão: apostamos em horizontalizar ao máximo, sem abrir mão da fluidez dos processos. No nosso modelo de gestão, existem 3 coordenadoras gerais, 2 secretárias gerais, 1 tesoureira, 4 diretores de Assuntos Estudantis, 1 diretor de Comunicação, 2 diretores de Cultura, Lazer e Esportes (com o destaque para abertura à participação das Atléticas nessa diretoria) e 3 diretores de Relações Sociais.

2.2- Coordenadoria Geral

Sabrina Cardoso (Engenharia Mecânica); Ana Paula Pinheiro (Letras); Thalles Sales (Engenharia de Computação).

As coordenadoras gerais têm o papel de estar sempre em contato com todas as diretorias, auxiliando-as nos projetos que exigem a participação de vários departamentos da gestão, facilitando o trabalho conjunto. A Coordenadoria Geral tem como tarefa, ainda, reunir-se mais assiduamente, por caracterizar-se como eixo de ligação entre a diretoria como um todo. De forma geral, os compromissos de representação da diretoria do DCE, como por exemplo reuniões com colegiado, serão executados por membros da Coordenadoria Geral. Uma importante tarefa das coordenadoras gerais é a de servirem, também, como referência para os estudantes que quiserem buscar o DCE para sanar qualquer dúvida ou relatar problemas.

2.3- Secretaria Geral

Ana Paula Mota (Letras); Lucas Machado (Letras)

As secretárias gerais acumulam, principalmente, as tarefas de sistematização de dados e informações. Para além de redigir atas, a secretaria geral exerce a função de organizar e produzir documentos e concentrar eventuais demandas jurídicas. Assim como a Coordenadoria Geral, a Secretaria Geral é uma diretoria que deverá estar presente em quase todos os projetos, pois suas funções se interseccionam com demandas gerais da maioria dos projetos.

2.4- Tesouraria

Brenda Moreira (Letras)

A Tesouraria receberá uma difícil tarefa, desde o início: fazer um balanço financeiro completo do DCE, incluindo levantamento de patrimônio, dívidas, estoque e caixa - o que, até onde se sabe, não existe na gestão atual, ou, ao menos, não é divulgado. A Tesouraria trabalhará continuamente com a Secretaria Geral, pela necessidade de sistematização e publicização de tudo relacionado ao caixa do DCE, e será acompanhada de perto pela Coordenadoria Geral, que ficará responsável por conectar as demandas das demais comissões e do corpo estudantil com a tesouraria.

2.5- Assuntos Estudantis

Plínio Lucas (Engenharia Ambiental); Éric de Souza (Engenharia Ambiental); Christiano Barsante (Engenharia de Produção Civil); Iara Pacheco (Engenharia Elétrica)

Não é por acaso que a diretoria com mais integrantes é a de Assuntos Estudantis: sabemos que a maior parte dos problemas dos estudantes está diretamente ligada ao dia a dia do CEFET, e que a melhor maneira de construirmos um melhor ambiente acadêmico é valorizando o que os grupos de pesquisa, extensão e competição, as ligas universitárias, as empresas júnior e as atléticas têm a dizer. Esta diretoria terá como tarefa principal expandir-se: não trabalhar apenas entre os diretores do DCE, mas envolver nos processos de debate, escuta e desenvolvimento de projetos de todo o corpo discente. Mesmo com essa tarefa prioritária, a diretoria de Assuntos Estudantis também será uma das principais responsáveis por organizar palestras, workshops e eventos advindos de demandas acadêmicas, além de atuar diretamente no acompanhamento dos representantes nos colegiados e dos futuros representantes de curso e campus.

2.6- Comunicação

Leonardo Bittencourt (Engenharia de Produção Civil)

Por acreditarmos que é fundamental que os estudantes estejam bem informados do trabalho do DCE e de seus projetos, a diretoria de Comunicação exercerá o importante papel de reestruturar a comunicação do DCE, criando novas formas de diálogo com os estudantes e coordenando métodos de comunicação já usuais no movimento estudantil, mas que ainda não são tão comuns no CEFET, como, por exemplo, as passagens em sala e as panfletagens. Tudo com o intuito de trazer o estudante cada vez mais para perto da gestão do DCE, que deve sempre refletir suas demandas e anseios.

2.7- Cultura, Lazer e Esportes

Daniela Rozenbaum (Administração); Robson Caetano (Letras); Participação das Atléticas

Nós reconhecemos a importância das festas do DCE na cultura do CEFET. Por isso, não pretendemos abolí-las ou reduzir a sua frequência. Acreditamos que, para além das festas, podemos organizar eventos culturais diversificados e, mais ainda, trabalhar junto às atléticas de forma diferente. As atléticas não podem ser vistas como braço do DCE, mas sim como organizações independentes, que cumprem um papel diferente na vida dos estudantes, de igual importância. Ao mesmo tempo que propomos dar mais autonomia às atléticas, avaliamos que precisamos continuar trabalhando juntos, para que, mesmo com “áreas de atuação” diferentes, tudo que for de interesse do estudante ainda possa continuar sendo feito de forma conjunta, sempre respeitando as opiniões de todas as partes. Por conta dessa avaliação, iremos convidar representantes das atléticas para trabalhar junto ao DCE nesta diretoria, para cuidar dos assuntos referentes aos esportes.

2.8- Relações Sociais

Maysa Mundim (Letras); Tulio Meneghetti (Letras); Daniel Freitas (Administração)

Compreendemos que o CEFET carece de um debate mais aprofundado sobre os problemas que afetam nossa sociedade, desde a desigualdade social até as opressões, como o racismo, machismo e LGBTfobia. Debater esses temas é de extrema necessidade, pois nossa sociedade nos cobra que sejamos capazes de refletir sobre nossos papéis nela e sobre como alguns grupos são mais privilegiados socialmente do que outros. Desta forma, a diretoria de Relações Sociais assume o importante papel de propor espaços que nos propiciem a oportunidade de aprender sobre as questões sociais supracitadas, além de atuar diretamente com a instituição para prestar apoio às vítimas de qualquer tipo de discriminação dentro do CEFET.

3.0 - DIRETRIZES DE AÇÃO

O DCE tem, entre suas principais atribuições, o dever de discutir assuntos pertinentes ao cotidiano acadêmico de modo que essas reflexões cheguem até os estudantes, garantido maior participação e transparência. O nosso compromisso primário é estabelecer esse diálogo constante com o movimento estudantil para que o interesse coletivo seja atendido.

3.1- Democracia

Por mais exaurido que seja o uso da palavra democracia, esta não poderia faltar como um dos eixos da nossa gestão. Contudo, é necessário esclarecer o tipo de democracia que defendemos. Trata-se de uma democracia participativa, totalmente organizada para que seja possível o aprimoramento e participação do corpo discente nos processos decisórios. Mais que a participação com paridade acadêmica quanto às decisões, a chapa **DCE QUE QUEREMOS** acredita na horizontalidade no processo de desenvolvimento de atividades. Acreditamos que os estudantes são os responsáveis pela instituição e que nós, **DCE QUE QUEREMOS**, somos facilitadores das propostas, anseios e ações refletidas no meio estudantil, em suas diversas manifestações.

3.2 - Participação

Definida a democracia pela condição participativa, temos, à primeira vista, uma redundância ao trazer “participação” como diretriz. Entretanto, é uma repetição

consciente eis que é um reforço de apresentação que estará em todo exercício prático de nossa gestão. Queremos a presença estudantil no espaço do DCE, facilidade de acesso aos membros e comunicação permanente entre gestão e base, ou seja, a comunidade estudantil.

3.3 - Integração

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET) é uma instituição educacional fragmentada, que reúne áreas e cursos distribuídos em mais de uma localidade, e esta ausência de um único espaço comum não deve ser justificativa para a desintegração da comunidade estudantil. O CEFET é composto por 11 (onze) unidades, destas, 9 (nove) possuem cursos de graduação, logo, é inegável o encontro de diversidades presentes nas unidades. Portanto, torna-se primordial a apresentação de propostas que permitam a integração colaborativa e respeitosa entre os campi, em que a comunicação seja instrumento essencial para minimizar as distâncias entres todas as unidades.

3.4 - Representatividade

Para construir um organismo estudantil representativo nós acreditamos que o DCE, enquanto órgão máximo de representação discente, deve voltar suas ações em prol das necessidades e anseios dos estudantes. É importante que o DCE tome medidas que visem criar novos mecanismos para fortalecer a representação dos estudantes dentro da diretoria e perante a administração do CEFET.

3.5 - Comunicação

O modelo de gestão atual evidencia a falta de comunicação entre as unidades, entidades e estudantes, o que reflete em uma desinformação geral dos problemas locais das unidades, inexistência de um mapeamento quanto às necessidades estudantis e tortuosas informações que circulam pela instituição. Acreditamos na real possibilidade de solucionar esta questão, desde que haja uma comunicação democrática, atrativa e participativa, amparada por, um sítio virtual com alimentação permanente, por exemplo. Buscamos trazer uma nova proposta para a comunicação do DCE. Acreditamos que não pode ser visto como tarefa dos alunos buscar o DCE para obter informações, mas sim como obrigação do órgão ir até os alunos, o que

significa passar em sala, panfletar e pensar em novos métodos de levar informação diretamente ao estudante.

3.6 - Transparência

Em consonância com uma gestão participativa, a chapa **DCE QUE QUEREMOS** pautará suas ações frente ao Diretório Central dos Estudantes com transparência, criando meios de divulgação da nossa atuação, principalmente com prestação de contas regulares e endossando os movimentos da comunidade acadêmica que lutam pela transparência na gestão institucional. Divulgar assiduamente a planilha de arrecadação e gastos do DCE é uma obrigação da entidade, uma vez que essa prestação de contas dá aos estudantes o poder de fiscalização e de questionamento quanto às decisões da diretoria, do ponto de vista financeiro.

4.0 - PROPOSTAS

As propostas contidas neste programa foram formuladas com base em conversas e reuniões com estudantes, grupos de pesquisa, extensão, competição, empresas júnior, ligas universitárias, atléticas e representantes estudantis dos colegiados. Com base no melhor funcionamento do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais elas objetivam consolidar e apresentar as reais necessidades da nossa instituição sob o ponto de vista dos alunos. Para isso, propomos organizá-las em eixos, que juntamente com as diretrizes, compõem nossas ações.

4.1 - Assuntos Estudantis

O DCE, diretório central dos estudantes, tem o potencial e o dever de apoiar e defender os interesses dos estudantes nas diversas questões que tangem os assuntos estudantis, incluindo as que vão para além do ensino propriamente dito. Um questionário aplicado aos alunos do CEFET-MG do dia 13 de abril ao dia 16 de abril de 2017 mostrou a deficiência no âmbito de auxílio acadêmico aos estudantes por parte do DCE, revelando a necessidade de um novo projeto de atendimento ao estudante.

Além de auxílio acadêmico, se faz igualmente necessário o apoio aos grupos de pesquisa, extensão, ligas e empresas juniores, que fazem parte do tripé da instituição ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Uma enquete, ainda aberta, no site do CEFET-MG, que conta com mais de 4000 respostas, revela que estes grupos são os mais priorizados pelos alunos.

Para tanto foram desenvolvidas as seguintes propostas, que visam melhorar a qualidade da permanência na instituição.

4.1.1 - Auxílio Acadêmico

A organização do sistema de auxílio acadêmico do DCE, Diretório Central dos Estudantes do CEFET-MG, tem o intuito de orientar os alunos da instituição e suprir suas demandas de cunho acadêmico, tal como: abertura de turmas extras, conflitos com professor, autenticação de documentos, adequação dos horários das aulas, e quaisquer outros assuntos relacionados à vida acadêmica do aluno na instituição. Para isso, a proposta terá início na identificação das demandas dos alunos, averiguando os pontos que atingem o maior número de estudantes, determinando as ações em cada uma das situações, tratando inicialmente as demandas mais frequentes do grupo como um todo e posteriormente analisando as questões pontuais.

Como: A diretoria de assuntos estudantis ficará responsável por receber as demandas dos alunos e ajudá-los a saná-las através de diálogo, cobrança e reivindicações com as coordenações de curso e diretorias. Garantirá que os direitos dos alunos sejam respeitados, tendo como base as normas acadêmicas, considerando que o cumprimento dessas normas deve funcionar como uma via de mão dupla: o cumprimento das normas devem ser cobrado não só dos estudantes, mas também dos professores e instituição.

4.1.2 – Carteirinha de Estudante

Emitir Carteiras de Identificação Estudantil (carteirinhas de estudante) seguindo o padrão nacional estabelecido pela União Nacional dos Estudantes (UNE), que garante o acesso ao direito de meia-entrada de acordo com a nova legislação. Buscar formas de garantir que a carteirinha tenha dados gravados internamente, o que possibilitaria a utilização das mesmas nos restaurantes universitários e bibliotecas do CEFET-MG.

É importante compreender que, com a nova legislação que rege o direito à meia-entrada, especialmente a Lei nº12.933/13, os estabelecimentos que devem oferecer a modalidade não são obrigados a aceitar a carteirinha do CEFET, uma vez que os documentos emitidos pelas faculdades passam, com a nova lei, a não ter validade para comprovar o direito à meia-entrada. As carteirinhas de estudante emitidas pelas entidades estudantis, seguindo um modelo nacional divulgado pela UNE, são, agora, as únicas que garantem de fato o direito.

As carteirinhas deverão seguir o layout do modelo nacional publicado pela UNE, e visando essa padronização o DCE criará um banco de dados com as informações dos estudantes que solicitem o cartão. Esse banco de dados ficará disponível para os estabelecimentos fazerem consulta e checagem através de um QR-Code incluído no cartão.

Como: Contratar uma empresa especializada que faça a impressão das carteirinhas, bem como analisar a possibilidade de gravar dados acadêmicos no cartão, assim como é feito com a carteirinha do CEFET. Dessa forma, a carteirinha do DCE também poderia ser utilizada nos bandejões e nas bibliotecas. O valor ideal a ser cobrado pela emissão de carteirinhas é de cerca de R\$20,00 (vinte reais). O processo de solicitação da carteirinha deverá passar por preenchimento de um formulário online com os dados do estudante, entrega de comprovante de matrícula ao DCE e pagamento do valor cobrado pela emissão. O prazo para entrega de cada carteirinha deverá girar em torno de 15 dias.

4.1.3 - Caixa aberto do Movimento Estudantil

Fazer com que o caixa do DCE se torne aberto, não só do ponto de vista de transparência, mas também garantindo que os grupos de estudantes do CEFET possam realizar requerimentos ao DCE de auxílio financeiro para projetos diversos. A abertura das contas do DCE e a disposição do órgão para atender a demandas trazidas pela comunidade acadêmica ajudam a estimular o senso de coletividade e de comunidade, aliados a construção de uma relação de confiança entre o DCE, os grupos que existem no CEFET e o próprio corpo estudantil.

Como: Tornar o caixa e a prestação de contas do DCE totalmente transparentes, através de um sistema eficiente de controle de finanças, que será divulgado

periodicamente para os alunos. Apresentar à comunidade acadêmica a possibilidade de o DCE ajudar no financiamento de projetos. É importante ressaltar, todavia, que a análise para liberação ou não de verba para os requerimentos apresentados caberá ao DCE, que sempre apresentará resposta fundamentada em tempo hábil.

4.1.4 - Mais representação dos cursos e dos campi do interior no DCE

Para que possamos construir um DCE verdadeiramente consolidado no CEFET, é essencial que haja uma maior conexão com os diversos cursos e campi que existem. O envolvimento de representantes de curso e campi na gestão colaborativa do DCE garante que a entidade esteja ainda mais conectada com a realidade de cada um, e que, por consequência, seja capaz de responder de forma mais eficaz às demandas específicas que venham a surgir. Os representantes eleitos devem vir, posteriormente, a assumir também o posto de representantes dos cursos no colegiado, uma vez que as funções são extremamente conexas.

É importante, ainda, que o DCE dê suporte aos representantes eleitos, posteriormente à eleição dos mesmos. Não basta apenas auxiliar na eleição, é essencial munir os representantes de informação e dar a eles todo o apoio na sua atuação dentro dos colegiados, além de garantir a eles voz dentro da diretoria do DCE.

Como: Estruturar um “Conselho de Representantes” de todos os cursos e dos campi do interior. Divulgar amplamente as eleições para os representantes de curso, e organizar eleições com urna para os representantes. Conversar com as coordenações de curso para estudar a possibilidade de passar com as urnas em sala de aula. Quanto aos campi do interior, buscar o fortalecimento dos DAs já existentes e incentivar a criação de novos DAs e ferramentas representativas, através do apoio político e jurídico para tal. Garantir aos representantes e DAs do interior a participação na gestão do DCE, no que tange o trabalho que afeta todos os campi.

4.1.5 - Melhorar a prestação dos serviços de xerox

É de conhecimento de todos os estudantes que a prestação dos serviços de xerox é ruim, tanto do ponto de vista de rapidez no atendimento, quanto do ponto de vista de preço e qualidade.

Contudo, é importante observar que, no Campus I, a empresa que presta o serviço o faz através de licitação. Pensar uma solução para o problema no Campus I passa por fazer reuniões com a empresa responsável pelo xerox e com a diretoria, além de analisar o contrato de licitação para averiguar se a má prestação do serviço dá algum direito ao CEFET ou a nós alunos em relação a propor revisão ou rescisão do contrato.

No Campus II, é preciso analisar como se dá a prestação de serviços do xerox: se a empresa *aluga* o espaço do DCE, o contrato precisará ser rompido imediatamente, pois trata-se de o DCE sub-locar um espaço público, federal, que é cedido a ele pelo CEFET. Caso o contrato seja de prestação de serviços, ele também precisará ser revisto, pois a empresa, claramente, não está prestando o serviço de forma satisfatória. Infelizmente, como a gestão atual do DCE não é transparente, só seremos capazes de ter certeza quanto à situação do xerox ao assumir a gestão.

4.1.6 - Melhor divulgação dos grupos de pesquisa e extensão

Hoje o CEFET-MG conta com um expressivo número de grupos extracurriculares desenvolvedores de conhecimento, sendo eles: os grupos de pesquisa, ligas universitárias, projetos de extensão e empresas juniores. Apesar destes grupos serem responsáveis por divulgarem o nome do CEFET-MG para a comunidade externa, eles não são amplamente conhecidos pela comunidade discente e docente da instituição. Assim, percebe-se a necessidade de melhorar a divulgação destes grupos.

Como: Criar um periódico para divulgar o trabalho de todos os grupos, de forma que os alunos tenham conhecimento das possibilidades extracurriculares dentro da própria faculdade. Para tanto será aberto um edital convidando estudantes do CEFET-MG para compor um grupo de redatores do periódico. Estudar a possibilidade de que seja um projeto conjunto com a coordenação do curso de Letras e que possa ser contado como horas complementares para os estudantes que participarem.

4.1.7 - Melhor integração dos grupos de extensão com os docentes

Os grupos de extensão tem grande importância na formação profissional do estudante, logo é fundamental que o corpo docente da instituição incentive os alunos

a fazerem parte destes grupos. Para isso, é necessário que os docentes conheçam e valorizem estes projetos, além de integrar esses grupos na instituição.

Como: Criar um dia de integração entre os grupos e os professores/coordenação para que os alunos possam apresentar os projetos que estão sendo desenvolvidos. Desta forma os professores poderão desenvolver juntos com os alunos projetos de pesquisa, que muitas vezes não são desenvolvidos como o planejado por não terem acesso aos laboratórios da própria instituição.

4.1.8 Suporte e acompanhamento dos calouros

Um dos problemas enfrentados pelos alunos do CEFET-MG acontece já na primeira semana de aula, os calouros não são bem informados quanto ao campus que serão ministradas suas aulas (haja vista que alguns cursos tenham disciplinas nos dois campi), além disso não são integrados pelo DCE que deveria acompanhar as demandas específicas destas turmas e tornar menos desgastante o período de adaptação na faculdade.

Como: Desenvolver uma cartilha com as principais informações sobre o funcionamento do CEFET-MG, como bandeirão, acesso ao sistema acadêmico, principais telefones, mapa com os lugares principais e horários do intercampi.

Ainda assim, é fundamental que os membros do DCE negociem com a coordenação um dia para fazer uma apresentação sobre a instituição e sobre a entidade DCE. Além disso, deverá acompanhar os alunos durante todo o período de adaptação em busca de sanar dúvidas e demandas da turma.

4.1.9 - Mais horários de intercampi

Em Belo Horizonte, existe o intercampi, ônibus gratuito do CEFET que é usado pelos estudantes para ir de um campus ao outro, majoritariamente. Hoje, mesmo operando com horários não muito expandidos, o intercampi já é de grande ajuda para quem precisa se deslocar de um campus ao outro para estudar, pegar o ônibus pra ir pra casa, ou participar de atividades diversas. Contudo, sabemos que há demanda de intercampi em outros horários, tanto na “lacuna” em que ele não opera, durante a tarde, quanto no período da manhã, quando ele simplesmente não funciona.

Acreditamos que é possível buscar soluções junto às diretorias e aos estudantes do CEFET para conquistar mais horários para o intercâmbio.

Como: Buscar levantar, através de consulta aos estudantes, quais são os horários não atendidos pelo intercâmbio que possuem maior demanda. Apresentar os resultados do levantamento às diretorias e buscar expandir os horários do intercâmbio. Poderão ser feitos diversos “testes” com novos horários para o intercâmbio, até encontrar os melhores para atender às demandas que, hoje, não são atendidas.

4.2- Comunicação

Hoje o nosso DCE possui um sistema de comunicação extremamente falho. Os alunos não sabem o que a diretoria desenvolve ou quais são seus projetos. A diretoria atual culpa os estudantes, afirmando que estes não se interessam em procurar saber das atividades do diretório. Para nós, é necessário que a própria diretoria assuma a responsabilidade de informar os alunos e não o contrário. Acreditamos que o primeiro passo é mudar a lógica de comunicação, para que os alunos passem a ter conhecimento do que o DCE faz e possam participar da construção dele.

Para isso, intensificaremos a colagem de cartazes informativos pelos campi, teremos o compromisso de passar em sala para fazer avisos de acontecimentos, eventos ou informações importantes e, mais do que isso, repensaremos a estrutura organizativa do DCE. Incluir, na gestão, os grupos diversos de estudantes que existem no CEFET pode garantir que, com mais pessoas participando dos processos de consulta e decisão, os debates e ações do diretório sejam propagados de forma mais enraizada e concreta.

4.2.1 - Nova forma de comunicação para a comunidade acadêmica do CEFET

Criar um aplicativo de uso da comunidade do CEFET que serviria como hub/mural de informações, aberto aos grupos, equipes e à direção e que, inclusive, poderia gerar notificações de assuntos importantes, como dias sem aula, por exemplo. Em outras instituições esse tipo de aplicativo é utilizado com muito sucesso, facilitando a comunicação entre faculdade, grupos de estudantes e alunos.

Como: Abrir um edital convidando estudantes do CEFET (especialmente da Engenharia de Computação) para formar um grupo que ficaria como responsável pelo desenvolvimento do aplicativo, acompanhado por membro(s) da diretoria. Deverá ser estudada a viabilidade de oferecer remuneração para os alunos que ajudarem. Também poderá uma possível fonte de renda para o DCE, que poderá cobrar por propagandas no aplicativo.

4.2.2 - Prestação de contas mensal

Existe a necessidade de maior transparência no caixa do DCE, pois o dinheiro arrecadado deve ser direcionado aos alunos através de projetos, eventos etc, e deve ser direito de todos fiscalizar as contas da entidade - algo que não acontece hoje. Para além disso, também é importante que o DCE disponibilize aos estudantes informações sobre as atividades do diretório, quais são os projetos em andamento e quais estão em fase de planejamento.

Como: Fazer um boletim mensal do DCE, que será divulgado por facebook, prioritariamente. Neste boletim, constará a prestação de contas da Tesouraria, com detalhamento de saldo e fluxo de caixa, além de informações sobre os projetos atuais do DCE e as ações da diretoria no mês. Junto da prestação de contas, será divulgado um formulário para avaliação mensal dos estudantes em relação ao DCE.

4.3– Cultura, Lazer e Esportes

4.3.1 - Auxiliar as Atléticas no processo de obtenção de sua autonomia jurídica

As Atléticas têm o anseio de assumir todos os projetos e atividades relacionadas ao esporte dentro da instituição do Cefet, com autonomia para decidir meios e instrumentos de ações. Haverá diálogo e reuniões periódicas com o DCE, em que o diretório funcionará como um facilitador e apoiador de ações, projetos e demandas levantadas pelas Atléticas junto a comunidade estudantil de cada unidade.

Entendemos a importância que o esporte tem na vida dos estudantes e acreditamos ser um problema o fato de que as Atléticas encontram dificuldade em conseguir espaços para os treinos das equipes dos diferentes esportes, assim como as

autorizações para a utilização do espaço para eventos, como as festas, que contribuem de sobremaneira para a estabilidade financeira das Associações, assim como outros, também do DCE.

Como: Abrir, na estrutura de organização interna da Diretoria de Cultura, Lazer e Esportes, um cargo para um representante de cada Atlética para participar da gestão das atividades ligadas ao esporte no CEFET-MG de Belo Horizonte relativa aos estudantes de graduação. As Atléticas assumirão os projetos e atividades relacionadas ao esporte dentro da instituição do Cefet, com autonomia para decidir meios e instrumentos de ações. Haverá diálogo e reuniões periódicas com os membros dessa Diretoria e quando necessário com as outras, que atuarão como facilitadoras e apoiadoras de ações, projetos e demandas levantadas pelas Atléticas junto à comunidade estudantil de cada unidade. O DCE deverá, oferecer apoio às Atléticas, no sentido de garantir que elas consigam elaborar seus próprios Estatutos e registrá-los em cartório, para que possam se constituir como associações independentes, obtendo, assim, seu próprio CNPJ.

4.3.2 - Palestras/workshops durante o horário de aula contando como horas complementares.

Diante da necessidade dos alunos do Cefet-MG participarem de atividade extracurriculares e, também da dificuldade de muitos alunos participarem de atividades com este fim, é necessário trazer para o horário de aula palestras, debates, rodas de conversa, workshops, eventos culturais e afins, que possuam caráter de validação de horas complementares.

Como: Trazendo mais uma vez à tona, também com a ajuda dos discentes, para deixar essa necessidade em superfície, o fato de que os alunos necessitam de mais oportunidades para a realização destas atividades, pensando no contexto em que muitas pessoas fazem jornadas diárias (trabalho e faculdade) e o tempo é limitado. Conversar com coordenadores e professores para que o CEFET-MG possa receber tais eventos de modo que não sejam aleatórios, sem ligação ao plano de aula estudado em sala, facilitando para que os professores possam usar estes eventos dentro do seu planejamento.

4.3.3 - Feiras culturais

Realizar feiras culturais (de caráter educacional, artístico, científico e afins) que possam conversar de maneira multicultural com as diferentes artes existentes no CEFET-MG. Proporcionar um espaço artístico a fim também de criarmos manifestações que se atentem ao combate às opressões sociais.

Como: Levantar informações sobre grupos culturais e/ou artistas estudantes do CEFET-MG (com processos autorais ou não) para, primeiramente, realizar um mapa cultural dos campi. Posteriormente, realizar um plano de ação para o oferecimento de eventos no intuito da promoção destes artistas e o trabalho que possuem. Dando palco àquela pessoa que necessita do fomento à cultura. Oferecer espaços físicos estrategicamente pensados dentro dos campi para a promoção de trabalhos acadêmicos realizados pelos alunos do Cefet, além de estreitar a comunicação com os grupos de pesquisa e extensão existentes.

4.3.4 - Promover festas diversificadas para atender todos os públicos

As festas são de extrema importância para arrecadar fundos para a entidade, mas a sua principal função é integrar os alunos do CEFET-MG e promover o convívio com novas pessoas. Tendo a integração como principal objetivo, é fundamental que o DCE leve em consideração a diversidade de pessoas que compõem a instituição.

Como: Promover além das festas já existentes eventos com temas diversificados para atender todo o público do CEFET-MG, que não se sente representado apenas pelas festas promovidas ao longo da gestão passada.

4.4– Relações Sociais

4.4.1 - Melhor integração dos grupos acadêmicos com a comunidade externa

O CEFET por ser uma instituição federal, tem o dever de retornar à sociedade todo o investimento, pois é através do investimento público que temos acesso à um ensino gratuito e de qualidade. Assim, cabe ao DCE sensibilizar os alunos e desenvolver junto com eles projetos que interajam com a sociedade.

Como: Criar um dia de visitas das escolas públicas e carentes ao CEFET-MG, de forma que os grupos de pesquisa, competições e extensão possam apresentar seus projetos para incentivá-los a fazerem parte da instituição. Para tanto, contaremos com um lista de contatos de escolas que o CEFET-MG já possui.

4.4.2 - Criação de Núcleos relacionados a grupos invisibilizados

O CEFET-MG carece de um debate mais aprofundado sobre os problemas que afetam nossa sociedade, desde a desigualdade social até as opressões, como o racismo, machismo e LGBTfobia. Debater esses temas é de extrema necessidade, pois nossa sociedade nos cobra que sejamos capazes de refletir sobre nossos papéis nela, e como alguns grupos são mais privilegiados socialmente do que outros.

Como: Criar núcleos dentro do DCE que articulem e se responsabilizem pelas propostas relacionadas às seguintes questões sociais: Mulheres, LGBT, Étnico-Raciais. Esses núcleos serão responsáveis por auxiliar coletivos que irão desenvolver e executar as propostas relacionadas aos temas, como intervenções visuais, oficinas, palestras e rodas de conversa.

4.4.3 - Canal de ouvidoria específico para demandas relacionadas a opressões

O CEFET-MG não é uma instituição isenta de casos de machismo, racismo, LGBTfobia e qualquer outro tipo de desrespeito que possa oprimir um estudante. O DCE como entidade representante de todos os estudantes deve acolher e auxiliar no acolhimento de casos de opressão sofridos por alunos da instituição.

Como: Criar um meio de denúncias, de forma que elas possam ser anônimas ou não, uma vez que reconhecemos a necessidade de dar voz a quem se sente oprimido na instituição e necessita de um ambiente seguro para ser acolhido.

4.4.4 - Demandas coletivas junto à Coordenação de Política Estudantil

Sabemos que os alunos do CEFET-MG possuem demandas além das de cunho acadêmico, que precisam ser analisadas de forma coletiva, para melhor entender e atender as necessidades dos alunos.

Como: Hoje, o CEFET-MG dispõe de uma Coordenação de Política Estudantil (CPE) que está disposta a estabelecer um vínculo maior com os alunos, não só de forma individual mas também coletiva. Para tanto, serão realizados encontros periódicos com os alunos representantes dos cursos para melhor compreender as demandas do corpo discente.

4.5– Finanças e Transparência

4.5.1 - Controle financeiro

Ter controle e processos financeiros bem definidos é, atualmente, a necessidade básica para o funcionamento de uma entidade. O controle financeiro possibilita a visão geral da saúde da organização, para tanto a contabilidade dispõe de ferramentas para mensurar o resultado mensal e a evolução patrimonial que se dá anualmente.

Como: Serão utilizadas as ferramentas de ‘Apuração do Resultado do Exercício’, que são uma das formas de controle contábil, onde será analisado o resultado de determinado período, podendo ser mensal para melhor análise da saúde financeira da entidade, fornecendo informações como lucro ou prejuízo. Será realizado também o ‘Balanco Patrimonial’ que é uma demonstração contábil que busca evidenciar quantitativamente e qualitativamente a posição patrimonial da entidade.

4.5.2 - Demonstração de Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa é de grande importância para a organização, pois é através dele que é feito o controle de pagamentos e recebimentos diários da entidade.

Como: Dispor de uma planilha atualizada diariamente.

4.5.3 - Controle de Duplicatas a Receber e Diferença da Conta Fornecedores de Duplicatas a pagar

A conta ‘Duplicatas a Receber’ faz parte das contas do grupo do Ativo e indica, especificamente, a quantidade de pagamentos devido pelos clientes à organização, sendo importante seu controle para o monitoramento de pagamentos. As contas ‘Fornecedores’ e ‘Duplicatas a Pagar’, são contas do grupo do Passivo e, apesar de terem a mesma natureza, uma se diferencia da outra, pois enquanto a conta ‘Fornecedores’ é classificada como pagamentos de materiais ligados diretamente a atividade-fim da organização, já a conta ‘Duplicatas a Pagar’ tem a finalidade de pagamentos de materiais de consumo, móveis e prestadores de serviço, por exemplo.

Como: Manter sempre atualizada a planilha onde será lançado os demonstrativos contábeis 'Duplicatas a Receber', 'Duplicatas a Pagar' e 'Fornecedores' e suas devidas separações.

4.5.4 - Respeito ao Princípio da Entidade

Lei - RESOLUÇÃO Conselho Federal de Contabilidade(CFC) Nº 774 de 16 de dezembro de 1994, Artigo 4º.

O 'Princípio da Entidade' defende que o patrimônio da entidade não se confunde com o patrimônio do dono. Dessa forma, em hipótese alguma pode ser realizado qualquer empréstimo, retirada ou permutação sem registro contábil. Caso seja necessário, de preferência acompanhado de controle contábil interno.

Como: A entidade deve lançar contabilmente como 'Empréstimo entre Sociedades e Sócios', sendo imprescindível que as partes elaborem um contrato específico entre Sociedade e Sócios. Assim é necessário ter em mãos uma caderneta para controle de empréstimos para controle interno e posterior apresentação em Assembleia Geral, para possíveis esclarecimentos de natureza contábil-financeira.

5.0 - ESTATUINTE

Estatuante é o processo pelo qual uma instituição define ou reestrutura seu Estatuto, que é o conjunto de normas que rege sua existência. O DCE do CEFET-MG já possui um Estatuto que está em vigor desde 2005 e nós, chapa DCE QUE QUEREMOS, acreditamos que está na hora de discuti-lo e avaliar se esse conjunto de normas internas está adequado a realidade da nossa instituição.

O Estatuto é documento que configura identidade institucional e para tanto é necessário ser menos arbitrário e burocrático. O DCE deve ser regido por um Estatuto que não tenha lacunas, com abordagens tais como denominação, natureza jurídica, localização, organização administrativa, objetivos, fins, foro, duração, patrimônio constitutivo, atividades a serem exercidas e características gerais.

Nós defendemos um processo de reestruturação do Estatuto, pois percebemos que há lacunas que respaldam decisões mais arbitrárias do que democráticas, sob a

justificativa de tudo ser urgente. Importante ressaltar: onde tudo é urgente nada tem urgência, abrindo espaços para decisões que atropelam processos democráticos.

Como: O CEFET-MG é uma instituição de sistema multicampi e os problemas de cunho estudantil em um campus universitário deve ser de conhecimento do DCE. Para tanto, este deve possuir um Estatuto funcional, reformulado de forma democrática por toda a comunidade acadêmica. Propomos que quanto mais democrático e participativo for esse processo, mais legítimo e eficiente ele se define.

Nossa proposta, envolvendo toda comunidade estudantil, seria desenvolvida em três etapas básicas: a primeira diz respeito a elaboração de uma Comissão Estatuinte em que os membros seriam responsáveis por liderar um sistema de diálogo e sistematizar propostas, elaborando ao final, uma Projeto de Estatuto. Em um segundo momento, uma Comissão de Elaboração que ficaria responsável por transformar esse projeto em Estatuto (especificamente em seu aspecto formal, redacional). Por fim, após tais processos, a convocação de uma Assembleia Geral, com a participação da comunidade acadêmica de todos os campi, respeitando o mínimo legal de presentes, para a votação e aprovação ou não do novo Estatuto.

6.0 - MENSAGEM FINAL DCE QUE QUEREMOS

O Plano de Ação representa os eixos que guiarão nossa gestão e nós estamos cientes dos desafios e obstáculos que serão encontrados. É importante ressaltar que o trabalho de um Diretório Central Acadêmico não se limita ao que foi exposto acima e temos consciência de que há muito a fazer, uma vez eleitos. Contamos com a participação dos alunos para a construção do nosso plano, foram muitas reuniões, muitos encontros pelos corredores, muitas trocas de mensagens e, por isso, ressaltamos a importância que vocês, colegas discentes, tiveram e ainda tem para a continuação do nosso trabalho. Enfatizamos a necessidade de estreitamento do espaço entre DCE e alunos, por isso vamos continuar contando com a participação de todos os estudantes com ideias, sugestões, cobranças e fiscalização da nossa gestão.

Para nós, o sucesso do trabalho do DCE depende de compreender que a diretoria por si só é insuficiente para atender a todas as demandas dos estudantes e executar todos os projetos aqui descritos. O DCE só será capaz de chegar perto de explorar todo seu potencial se deixar de restringir o processo de decisão, questionamento e construção à sua diretoria, apenas. Acreditamos que, com um CEFET tão plural quanto o nosso, é obrigação da entidade representativa de todos os estudantes buscar trabalhar em conjunto com cada grupo de pesquisa, extensão, competição, debate. A união dos estudantes será a força da nossa gestão, e temos certeza de que, ao verdadeiramente abrir a gestão do DCE, seremos capazes de dar o maior salto qualitativo na história da nossa entidade.

Esse é o DCE que queremos!